

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: P-56C Matrícula: PP-HLM	Unidade ou Proprietário: AERoclube DE PERNAMBUCO CAIXA POSTAL, 930 RECIFE - PERNAMBUCO
ACIDENTE	Data/hora: 10 OUT 74 - às 10:35 Local: RECIFE Estado: PERNAMBUCO	Tipo: PERDA DE CONTROLE Classificação: L E V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Realizando um treinamento de toque e arremetida, logo após o pouso, a aeronave desviou-se para a direita. O aluno tentou corrigir o desvio e não obteve sucesso.

O instrutor interferindo nos comandos da aeronave, não conseguiu evitar que a mesma saísse da pista, em giro pela direita, o que ocasionou danos ao trem de pouso e asa esquerda.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

Os pilotos estavam com os Certificados de Capacidade Física válidos. Há indícios de influências psicológicas no instrutor, superestimando as condições de operacionalidade do aluno. Não há indícios de influência do aspecto fisiológico.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

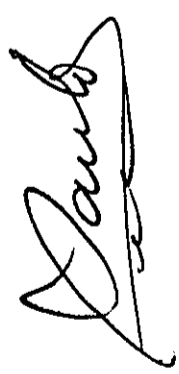
2.3.2 Instrução

O instrutor é formado pela AFA em 1969.

2.3.3 Experiência de voo

O instrutor e o aluno possuíam suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais.....)	363:25
	(Como 1P ou IN.....)	294:25
	(Nos últimos 30 dias.....)	49:55
HORAS DE VOO DO INSTRUTOR	(Neste tipo.....)	206:40
	(Neste tipo como 1P.....)	193:20
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	41:50
	(Nas últimas 24 horas.....)	01:25



HORAS DE VÔO DO ALUNO	(Totais.....	53:10
	(Como LP ou IN.....	15:20
	(Nos últimos 30 dias.....	28:45
	(Neste tipo.....	53:10
	(Neste tipo como LP.....	15:20
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....	28:45
	(Nas últimas 24 horas.....	01:20

2.3.4 Meteorologia

Hã indícios de influência, estando o vento cruzado com a direção da pista, por ocasião do treinamento.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

Conforme declarações dos pilotos, as correções para conter o desvio da aeronave após o toque no solo foram inadequadas, não tendo o aluno se utilizado do motor.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes. Não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que, devido a existência de vento cruzado, a aeronave desviou sua trajetória no momento de pouso. O aluno efetuou correções inadequadas, não conseguindo deter a tendência da aeronave.

Hã indícios de que influências psicológicas tenham afetado o instrutor, que agiu tardiamente nos comandos da aeronave, quando já estava configurado o acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Indícios de influência do aspecto psicológico.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.
Deficiência de instrução
Condições meteorológicas adversas
Deficiente operação da aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

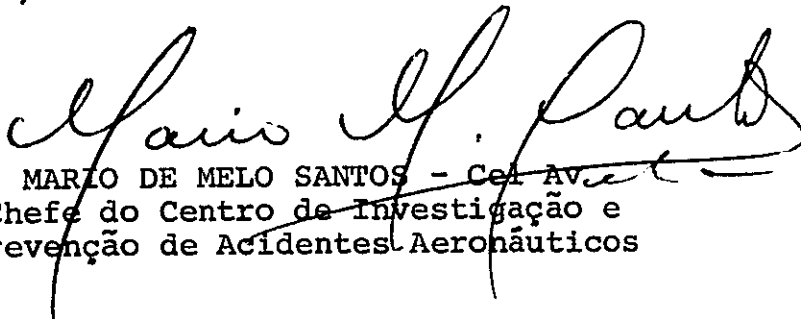
Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.

A terceiros - Não houve.

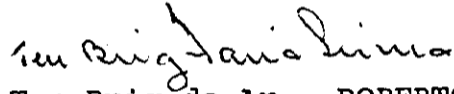
6. RECOMENDAÇÕES

Embora considerando o progresso do aluno na instrução, o instrutor deve estar sempre alerta, para intervir nos comandos da aeronave quando situações anormais ocorrerem, a tempo de evitar acidentes aeronáuticos. Ainda considerando que o aluno apresenta rendimento satisfatório, o instrutor deve estar preparado para suspender a instrução sempre que as condições atmosféricas não forem favoráveis.

EM, 17 /DEZ/74.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JENC/VJC.